



O MUNDO SEM TECNOLOGIA

Olá, meu nome é Betty. Moro em Seattle, EUA. Meus pais são médicos em um hospital infantil aqui na “minha” cidade.

A minha vida se resume em aparelhos eletrônicos. Não consigo viver sem, ou estou no celular ou na televisão ou até nos dois. Sinceramente, sempre me imagino em um mundo sem tecnologia.

Um dia, eu estava em uma festa de uma amiga, por um instante eu fui no banheiro e quando voltei não tinha mais nada. Não tinha gente, não tinha comida, não tinha nada, apenas uma pequena mesa de dois lugares no centro do restaurante, em um dos lugares tinha uma pessoa, não a conhecia, mas sentia que já tinha visto.

Fui me aproximando da mesa e, quanto mais eu chegava perto, mais eu sentia que conhecia a pessoa sentada. Quando cheguei na mesa, sentei-me na cadeira vaga. A mulher sentada se apresentou como Mal. Eu cumprimentei ela com um simples sinal de cabeça. Depois de poucos instantes ela perguntou:

- Você é a Betty?

- Sim.

Eu estou tentando usar o mínimo de palavras possíveis com ela, não sei quem é ela, nem o que ela pode fazer comigo.

- Você precisa vir comigo!

Mal exclamou. Eu acenei em discordância para ela.

- É sobre sua vida escolar. Eu sou a auxiliar do diretor e preciso que você venha comigo.

Eu finalmente aceitei. Sinceramente eu não sei por que eu fiz isso.

Mal me leva até um carro preto. Eu, rapidamente, entro no carro e coloco meu cinto de segurança. Andamos por uns cinco minutos até que chegamos a uma ponte. Saímos do carro e atravessamos a ponte a pé.

Fizemos algumas coisas da escola e a Mal conversou comigo, porque eu não tinha feito umas tarefas, porém eu suspeitava dessa moça, pois não havia visto-a na escola.

Depois que acabamos a nossa conversa a Mal me deixou na minha casa. Quando entrei em casa, fui direto para meu quarto e fui procurar meu computador, mas ele não

estava lá, fui à minha bolsa ver meu celular, mas ele também não estava lá. Eu vi que em cima da minha cama tinha uma carta, ela estava dizendo:

“Olá, bom eu percebi que você só usava aparelhos eletrônicos, então resolvi tirar todos eles da sua vida por dois dias.

Ass.: Mal”

O que? Por que ela fez isso? Quem é ela de verdade? Eu tenho muitas perguntas, mas infelizmente nenhuma resposta.

Durante esses dois dias, eu tentei andar na bicicleta do meu pai, caí e quebrei um dedo, tentei fazer algum esporte, mas não consegui fazer nenhum. Por tudo isso eu parei para pensar um pouco, cheguei à conclusão de que eu era sedentária, que não passava tempo suficiente com a minha família.

Decidi que toda quarta-feira no final da tarde vou correr no parque aqui perto de casa, todo sábado vou fazer algum passeio com a minha família e quando eu puder vou brincar com a minha irmãzinha.

Assim, minha vida seria mais feliz? Não sei, porém, acho que sim.

No final desses dois dias, eu me encontrei novamente com a Mal, e finalmente ela me devolveu minhas coisas e me contou quem ela era. Ela era a melhor amiga da minha mãe, descobri que elas tinham conversado semana passada e tinham combinado tudo isso.

Descobri que a minha vida era mais feliz assim, com a minha família.

Heloísa Mendonça Ponqueroli,

7º ano / Itajaí

2019